

Articulista do 'Post' defende ajuda ao país

Segundo colunista, efeito da ajuda é incerto, mas necessário devido ao tamanho do país

● WASHINGTON. O empréstimo de US\$ 30 bilhões do Fundo Monetário (FMI) ao Brasil não é garantia de que o país está livre do risco da moratória. Embora as chances de esse dinheiro funcionar como um escudo protetor sejam de apenas 50%, o empréstimo teve que ser feito por causa da importância do Brasil no cenário econômico mundial. A opinião é de Robert J. Samuelson, colunista político do "Washington Post", que fez ontem um artigo sobre a situação brasileira.

Samuelson diz logo no início de seu artigo que o Brasil, nona economia mundial, com mais de 170 milhões de habitantes e uma crescente classe média, é muito importante para ser ignorado. A decretação de uma moratória seria uma tragédia para o país e um

grave problema para o resto do planeta.

Segundo Samuelson, o *default* (calote) colocaria em risco todo o esforço dos últimos 20 anos, quando o país saiu de uma hiperinflação de 1.400% ao ano para o patamar atual, em torno dos 6% anuais, e passou por três eleições presidenciais democráticas.

A moratória também atingiria a América Latina — já castigada pela moratória da Argentina e pelas crises políticas na Colômbia e Venezuela — e afetaria a recuperação da economia global.

Samuelson diz que o problema da dívida brasileira não é o seu tamanho, mas o sim fato de crescer rapidamente. Em 1994, era 30% do PIB, atualmente equivale a dois terços do PIB ou US\$ 280 bilhões. ■